

ASSINALE SEMPRE A INCORRETA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PET-SAÚDE: CLIMA (2026-2028)

**EDITAL No 04/2026 - PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS BOLSISTAS PARA O
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – PET SAÚDE: CLIMA
(2026-2028)**

Prova escrita

Instruções:

- 1) Preencha seu nome e curso
- 2) As questões da prova devem ser respondidas com caneta azul ou preta.
- 3) A prova tem 20 (vinte) questões.
- 4) A duração da prova é de 3 horas.
- 5) O tempo mínimo de prova é de 45 minutos.
- 6) Não será permitido o uso de calculadoras, dicionários, telefones celulares, pen-drive ou de qualquer outro recurso didático, elétrico ou eletrônico, nem o uso de qualquer acessório que cubra as orelhas do candidato.
- 7) Durante toda a prova o telefone celular deverá permanecer desligado.
- 8) Em sala, a comunicação entre os candidatos não será permitida, sob qualquer forma ou alegação
- 9) Para preencher o cartão de respostas utilize somente caneta azul ou preta
- 10) No cartão de respostas preencha o quadrinho correspondente a uma única alternativa para cada questão. Atenção: se preencher o quadrinho de mais de uma alternativa perderá a pontuação da questão, mesmo que uma das alternativas marcadas seja a correta.
- 11) Não dobre ou rasure o cartão de respostas (não será substituído).**
- 12) Ao final da prova, entregue o cartão de respostas e a prova

ASSINALE SEMPRE A INCORRETA

CADERNO DE QUESTÕES R

1. São prováveis consequências das mudanças climáticas:

- A. Alta temperatura de 41,3°C alcançada na Zona Oeste do Rio de Janeiro obtida no dia 21 de janeiro de 2025.
- B. Diminuição sistemática da pluviosidade na Região Amazônica nos últimos 5 (cinco) anos.
- C. Grande onda de calor vivida na Europa no verão de 2026.
- D. Aumento médio do nível da água do Oceano Atlântico em 20 cm no último século.
- E. Aumento da área desertificada da Região do Saara no século XX.

2. São prováveis consequências das mudanças climáticas:

- A. Diminuição recorrente dos níveis de água dos reservatórios de usinas hidrelétricas na região Centro-Sul do Brasil.
- B. Ocorrência sazonal de neve nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no período do inverno.
- C. Ocorrência recente de vários ciclones extratropicais no estado de Santa Catarina, outrora não registrados.
- D. Aumento da concentração de bactérias no Rio Tietê em São Paulo devido a diminuição do fluxo fluvial.
- E. Ocorrência de forte epidemia de dengue, após períodos de calor muito longos de calor e chuvas.

3. Não são prováveis consequências das mudanças climáticas:

- A. A diferença entre as alturas da maré alta e da maré baixa na lua cheia.
- B. A variação da luminosidade percebida dos corpos celestes (estrelas, planetas, cometas...)
- C. O fenômeno da maré vermelha (proliferação exagerada de algas devido a altas temperaturas do oceano)
- D. Produção de oxigênio devido à ação da algas cianofíceas.
- E. Aumento da produção agrícola devido ao uso de defensivos agrícolas.

4. Sobre eventos climáticos:

- A. Eventos climáticos extremos são ocorrências meteorológicas severas que superam as médias históricas e causam graves impactos.
- B. Eventos climáticos extremos podem causar grandes terremotos e afetam populações vulneráveis.
- C. Eventos climáticos extremos são impulsionados pelo aquecimento global e desmatamentos.
- D. Eventos climáticos extremos têm aumentado drasticamente em frequência e intensidade.
- E. Eventos climáticos extremos afetam ecossistemas, infraestruturas e populações vulneráveis.

5. Sobre eventos climáticos:

- A. Temperatura alta em Redenção de 35°C, num dia de verão, ocorre devido a evento climático extremo.
- B. A semiperenidade de muitos rios no estado do Ceará ocorre devido ao clima Semiárido que não é um evento climático extremo.
- C. O Semiárido é um tipo de clima que apresenta longo período de seca.
- D. Na Região do Semiárido Nordeste, o tipo de vegetação largamente predominante é a caatinga.
- E. Na Região do Semiárido Nordeste há breve ocorrência de vegetação típica de cerrado, Mata Atlântica e Mata dos Cocais.

6. Sobre eventos climáticos:

- A. O desmatamento contribui para a aceleração de erosões e desgaste dos solos.
- B. Grandes desmatamentos ao diminuir a cobertura vegetal do solo alteram o caminho natural das águas e as sistemáticas de armazenamento naturais desse recurso.

ASSINALE SEMPRE A INCORRETA

- C. Grandes desmatamentos, como os ocorridos na região sul da Amazônia, que privilegiam a atividade agropecuária, em região originalmente de cobertura vegetal florestal, contribuem para o aumento da produção de gases do efeito estufa.
- D. Todo desmatamento gera um efeito climático extremo.
- E. Permissões de florestas de manejo para o aproveitamento de madeiro ou outros recursos florestais são atividades regulamentadas e portanto julgada atividades socioeconômicas benéficas para a sociedade.

7. Sobre eventos climáticos severos:

- A. Estudos climáticos apontam severos prejuízos econômicos e sociais.
- B. Estudos climáticos apontam que os impactos sociais são desproporcionais.
- C. Populações periféricas, comunidades ribeirinhas e pessoas que moram em área de risco sem infraestrutura adequada são as que mais sofrem e correm risco de morte.
- D. Setor estratégicos como o de seguros têm passado por grandes transformações estruturais para lidar com a nova realidade de sinistros associados a riscos.
- E. Desastres naturais não são eventos climáticos extremos.

8. De acordo com o Plano Setorial de Saúde - AdaptaSUS:

- A. Os fundamentos do SUS devem nortear as estratégias de adaptação às mudanças climáticas, com vistas ao enfrentamento de desigualdades estruturais e promoção da justiça social.
- B. A abrangência do enfrentamento de desigualdades estruturais e promoção de justiça social nos territórios deve alcançar as populações mais vulnerabilizadas.
- C. O princípio da equidade assegura o direito de todos à saúde e o acesso aos serviços públicos.
- D. A universalidade visa que comunidades vulneráveis e vulnerabilizadas recebam os cuidados necessários para enfrentar os impactos climáticos.
- E. O princípio da universalidade assegura o direito de todos à saúde e o acesso aos serviços públicos.

9. De acordo com o Plano Setorial de Saúde - AdaptaSUS:

- A. O princípio da integralidade é essencial para enfrentar os impactos multidimensionais e multiescalares da mudança do clima sobre a saúde.
- B. A integralidade promove articulações de prevenção, promoção, reabilitação e vigilância.
- C. A abordagem da atuação intersetorial entre políticas públicas contribui para impor o modelo biomédico e reativo fortalecendo o SUS como agente central de adaptação justa e de promoção da justiça climática.
- D. Como componente essencial das estratégias de adaptação no setor Saúde, destaca-se a participação popular como princípio organizativo do SUS.
- E. É necessário reconhecer que a adaptação à mudança do clima no Setor Saúde exige ajustes técnicos e o enfrentamento das iniquidades que moldam os territórios e afetam grupos historicamente marginalizados.

10. De acordo com o Plano Setorial de Saúde - AdaptaSUS:

- A. A mudança do clima atua como mecanismo de perpetuação e agravamento de desigualdades estruturais, exige uma abordagem crítica sobre os padrões de desenvolvimento que moldam os processos de adoecimento coletivo.
- B. Os processos de adoecimento coletivo podem ser relacionados à alimentação à moradia, ao saneamento básico, ao meio ambiente, ao trabalho, à renda, à educação, à atividade física, ao transporte, ao lazer e aos acesso aos bens e serviços essenciais.
- C. Um serviço ineficaz de coleta de esgoto é um problema de saneamento básico que pode ser agravado pelas condições climáticas e gerar processo de adoecimento coletivo.
- D. A restrição de opções de lazer devido às condições climáticas desfavoráveis pode gerar processo de adoecimento coletivo na saúde mental.

ASSINALE SEMPRE A INCORRETA

- E. A ineficácia dos sistemas de transportes públicos é uma condição ligada diretamente às mudanças climáticas.

11. De acordo com o Plano Setorial de Saúde- AdaptaSUS:

- A. Os Estados e o Distrito Federal executam ações de saúde em seu territórios, além de contribuir para o financiamento do sistema.
- B. Os municípios são encarregados de gerir e executar ações de saúde em seu âmbito incluindo a gestão de unidades de saúde, além de participarem do financiamento do SUS.
- C. A participação social no SUS se dá apenas na instância municipal pois esta está mais próxima e ligada diretamente ao cidadão.
- D. Para a elaboração do Plano de Mudanças Climáticas, o Ministério da Saúde compôs o Comitê Interministerial de Mudança do Clima (CIM) e instituiu grupo de trabalho (GT) interno para a elaboração do Plano de Adaptação do Setor Saúde à mudança do Clima (AdaptaSUS).
- E. O AdaptaSUS visa reduzir os impactos da mudança do clima nas pessoas e nos serviços de saúde, além de definir diretrizes para orientar a atuação das esferas estadual/distrital e municipal.

12. De acordo com o Plano Setorial de Saúde - AdaptaSUS:

- A. Existe já um conjunto de políticas e dispositivos no SUS que oferecem suporte legal, técnico e pragmático à incorporação da dimensão climática nas ações de saúde.
- B. A Política Nacional de Vigilância em Saúde, o Subsistema de Vigilância em Saúde ambiental, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a estratégia de Saúde da Família são instrumentos do SUS criados com a finalidade de combater os efeitos da mudança de clima na saúde.
- C. Existem programas voltados para a população em situação de vulnerabilidade como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, população em situação de rua, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, migrantes e pessoas privadas de liberdade, cujas condições de vida são particularmente agravadas pelos eventos climáticos extremos.
- D. Para que o SUS responda de forma eficaz aos impactos da mudança do clima e avance na construção de um sistema de saúde resiliente e adaptado, pode ser necessário revisar e adequar os instrumentos normativos, planos e programas que compõem a Política Nacional de Saúde.
- E. A Política Nacional de Saúde (PNS) assegura que os seus instrumentos estejam alinhados às demandas emergentes e às especificidades dos territórios mais vulneráveis.

13. De acordo com o Guia de Mudanças Climáticas.

- A. Da análise de riscos à saúde, entende-se que são efeitos da mudança de clima na saúde: lesões e mortalidade por eventos climáticos extremos e doenças relacionadas ao calor.
- B. Da análise de riscos à saúde, entende-se que são efeitos da mudança de clima na saúde: doenças respiratórias e doenças transmitidas pela água e outros impactos na saúde relacionados com a água.
- C. Da análise de riscos à saúde, entende-se que são efeitos da mudança de clima na saúde: a influenza endêmica e as doenças relacionadas ao trabalho.
- D. Da análise de riscos à saúde, entende-se que são efeitos da mudança de clima na saúde: zoonoses, doenças transmitidas por vetores e doenças não transmissíveis.
- E. Da análise de riscos à saúde, entende-se que são efeitos da mudança de clima na saúde: desnutrição e doenças transmitidas por alimentos e saúde mental e psicossocial.

14. De acordo com o Guia de Mudanças Climáticas.

- A. Ao analisar as evidências dos impactos da mudança do clima na saúde, juntamente com o conjunto epidemiológico e a organização do sistema de saúde brasileiro, foram elencados inúmeras eixos-chave de riscos à saúde pública.
- B. É eixo-chave de risco à saúde pública: ampliação das demandas nos serviços de saúde.
- C. É eixo-chave de risco à saúde pública: comprometimento ou interrupção da prestação dos serviços de saúde.

ASSINALE SEMPRE A INCORRETA

- D. É eixo-chave de risco à saúde pública: emergência em saúde pública.
- E. É eixo-chave de risco à saúde pública: alterações nos padrões de morbidade e mortalidade de doenças sensíveis ao clima.

15. De acordo com o Guia de Mudanças Climáticas.

- A. Entre os principais riscos climáticos para a saúde devido à mudança de clima estão a poluição atmosférica que impactam por óbito e internação por doenças no aparelho respiratório e circulatório, potencial tóxico e carcinogênico, risco de morte prematura, dentre outros e amplia a demanda pelos serviços de saúde.
- B. Entre os principais riscos climáticos para a saúde devido à mudança de clima estão mudanças do perfil das doenças vectoriais e zoonóticas que impactam na alteração do perfil epidemiológico de doenças transmitidas por vetores e zoonoses e amplia a demanda pelos serviços de saúde.
- C. Entre os principais riscos climáticos para a saúde devido à mudança de clima estão as atividades vulcânicas e suas erupções que impactam por óbitos, traumas, doenças transmissíveis e não-transmissíveis, incluindo saúde mental, além de danos à infraestrutura de saúde e ampliação da demanda por esses serviços.
- D. Entre os principais riscos climáticos para a saúde devido à mudança de clima estão insegurança alimentar e nutricional que impactam na indisponibilidade de alimentos em quantidade e qualidade suficientes que resulta em subnutrição, desnutrição, obesidade e doenças relacionadas. Também amplia a demanda pelos serviços de saúde.
- E. Entre os principais riscos climáticos para a saúde devido à mudança de clima está o acesso inadequado à água, saneamento e higiene. Isto impacta na exposição a condições inadequadas à água (quantidade e qualidade), saneamento e higiene. Isso resulta em doenças relacionadas ao saneamento inadequado e comprometimento dos serviços de saúde.

16. Sobre o geoprocessamento em saúde:

- A. Sistema de Informações Geográficas (SIG) refere-se a um conjunto de programas que permite coletar, armazenar e processar dados do território.
- B. No SIG de sensoriamento remoto são obtidas imagens remotamente por meio de sensores que são colocados em aeronaves ou satélite de observação da terra e geram a aerofotografia.
- C. o SIG de Sistema de Posicionamento Global (GPS) consiste em uma tecnologia que permite identificar uma pessoa ou um objeto, a partir das suas coordenadas geográficas (latitude e longitude).
- D. O GPS apresenta ampla aplicação na atualidade, é de uso público, e resolve problemas de trânsito veicular e de tráfego aéreo sem a intervenção humana.
- E. O geoprocessamento refere-se à técnica de coleta e processamento de dados espaciais e envolve informações coletadas tanto pelo sensoriamento remoto e GPS, quanto por outras técnicas.

17. Sobre o geoprocessamento em saúde:

- A. O território é o campo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) e do Agente de Combate às Endemias (ACE).
- B. Portaria do Ministério da Saúde (MS) regulamentou a incorporação do ACE na APS, com o objetivo de fortalecer a vigilância em saúde junto às equipes de saúde da família.
- C. O ACS e ACE são profissionais imprescindíveis para identificar problemas de saúde da população adscrita e de seu território para o planejamento de ações e estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos.
- D. As visitas em residências para identificação e anulação ou mitigação de focos de proliferação de mosquitos da dengue é uma ação típica do ACS.
- E. As visitas às unidades residenciais e os atendimentos em UBS são ações típicas do ACS.

ASSINALE SEMPRE A INCORRETA**18. Sobre o geoprocessamento em saúde:**

- A. Considerando a grande variedade de fatores ambientais e sua interação com a vida humana, é possível destacar três grupos de fatores ou dados a serem considerados/analísados para efetividade do ZA.
- B. É um fator a ser considerado e analisado para efetividade do ZA: o meio físico-biológico (água, ar, solo, flora, fauna).
- C. É um fator a ser considerado e analisado para efetividade do ZA: o meio socioeconômico (população, moradia, atuação econômica, infraestrutura urbana, serviços de saúde, saúde do trabalhador, proteção dos alimentos e licença de funcionamento e avaliação do impacto ambiental em saúde).
- D. É um fator a ser considerado e analisado para efetividade do ZA: o meio psicossocial (violência urbana, saúde mental, empregabilidade, estética, cuidado com o material e com animais, produtividade individual e industrial).
- E. É um fator a ser considerado e analisado para efetividade do ZA: os dados que caracterizam o perfil de saúde da população (dados de morbidade, mortalidade, vigilância epidemiológica).

19. Sobre o geoprocessamento em saúde:

- A. Na confecção da base cartográfica, o SIG utiliza dados gráficos, representados em forma de camadas que são planos de informações ou *layers*.
- B. No mapa podemos ter várias camadas, cada uma representando tipos de dados geográficos ou demográficos diferentes, como por exemplo uma camada para dados de hidrografia, outra camada para relevo e outra para localização de núcleos populacionais.
- C. Em um mapa as camadas precisam seguir rigorosamente todos os planos com a mesma projeção para que sobreposição ocorra e informações possam ser visualizadas.
- D. Cada camada pode representar um tema: os rios, os bairros, as ruas, as unidades de saúde, os pacientes com certos tipos de agravos, casas e divisão territorial.
- E. No mapa, as camadas de rios, em azul, devem sempre sobrepor a camada de área urbana (rosa).

20. Sobre o PET Saúde como política pública, objetiva consolidar o papel constitucional do SUS de ordenador da formação e sensibilizar e preparar profissionais para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de necessidades de saúde da população e assim:

- A. Contribuir para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação das de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas e ciências tecnológicas.
- B. Possibilitar que o Ministério da Saúde cumpra seu papel constitucional de ordenador da formação de profissionais de saúde por meio da indução e do apoio ao desenvolvimento dos processos formativos necessários em todo o País, de acordo com características sociais e regionais.
- C. Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado pelo Ministério da Educação.
- D. Contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País.
- E. Desenvolver atividades acadêmicas, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva, interdisciplinar e interprofissional.